

O MEU REINO NÃO É DESTE MUNDO

A arte de pertencer sem depender, de servir sem esperar, de viver sem temer

Ainor Francisco Lotério

INTRODUÇÃO

Há um cansaço silencioso que atinge os homens de fé maduros. Não é o cansaço da descrença, é o cansaço da estrutura. Olhamos para as instituições constituídas, para as pessoas que as habitam, para os arranjos humanos que carregam nomes sagrados, e sentimos um descompasso entre o que se prega e o que se pratica. Muitos, diante disso, abandonam o Caminho porque confundiram o Caminho com a estrada de pedra que outros construíram sobre ele. Eu não abandono. Eu distingo. E é sobre essa distinção que escrevo, porque ela não é privilégio meu, ela é necessidade de todo aquele que quer respirar sem sufocar.

1. O CAMINHO NÃO É A INSTITUIÇÃO

Jesus não disse que era uma religião. Disse que era o Caminho, a Verdade e a Vida. Ego sum via, veritas et vita. Uma religião se organiza, se administra, se corrompe e se reforma. Um Caminho se percorre. A instituição é a estrada que os homens levantaram sobre o Caminho, e ela é útil, ela é necessária, ela abriga peregrinos. Mas ela não é o Caminho. Quando a estrada se enche de buracos, o peregrino não abandona a direção, ele apenas aprende a caminhar com mais atenção onde pisa. Amar a Igreja não é idolatrar suas estruturas. É servi-la sabendo que ela é composta de homens, e que os homens são de barro. O agricultor conhece bem essa lição. Ele não confunde a cerca com a lavoura.

2. O QUE DEPENDE DE MIM E O QUE NÃO DEPENDE

Epicteto ensinou a distinção mais libertadora da história do pensamento. Algumas coisas estão sob o nosso poder, outras não. Sob o nosso poder estão o juízo, a intenção, o desejo, a resposta. Fora do nosso poder estão o corpo, a reputação, os cargos, a opinião alheia. Todo sofrimento nasce de querermos governar aquilo que não nos foi dado governar. A crítica que recebo não depende de mim. A resposta que dou depende inteiramente. O reconhecimento que me negam não depende de mim. A qualidade do trabalho que entrego depende só de mim. Aprender essa fronteira é aprender a respirar. Do lado de dentro dela, sou senhor. Do lado de fora, sou hóspede.

3. A PREMEDITAÇÃO DOS MALES

Os antigos praticavam a praemeditatio malorum, a antecipação serena daquilo que pode dar errado. Ao amanhecer, Marco Aurélio se preparava para encontrar o ingrato, o violento, o invejoso, o traiçoeiro. Não por pessimismo, mas para que nada chegasse como emboscada. O golpe que se prevê perde metade da força. O lavrador que consulta o céu antes do plantio não é

um homem sem esperança, é um homem prudente. Ansiedade é sofrer duas vezes, uma na imaginação e outra na realidade. A premeditação é o contrário disso. É pagar antecipadamente o preço da lucidez para não pagar depois o juro do desespero.

4. ONDE OS ESTOICOS PARAM E O EVANGELHO CONTINUA

Aqui, porém, é preciso honestidade filosófica. O estoico entrega ao Logos, à razão impessoal que rege o cosmo. Ele aceita porque compreende que resistir é inútil. É força de espírito, e é admirável. Mas o cristão entrega a um Pai. Isso é outra coisa inteiramente. Sêneca se resigna. O crente confia. A resignação é solidão dignificada. A confiança é relação. As mãos do Logos não acariciam ninguém. As mãos do Pai sim. Por isso digo que colocar nas mãos de Deus não é desistir, é depositar. Quem deposita, deposita em alguém.

5. DIANTE DE PILATOS

A frase mais política do Evangelho é justamente aquela que recusa a política. Jesus não afirma que seu Reino não existe neste mundo. Afirma que não é deste mundo, que não nasce daqui, que não se sustenta pelos instrumentos daqui. Se assim fosse, os guardas lutariam. Ali está a renúncia à legião, e ela custa a cruz. Não lutar com as ferramentas deste mundo significa aceitar perder segundo as regras deste mundo, confiando que a última palavra não pertence a Pilatos. Esta é a mais dura das ascetes para quem administrou, governou, dirigiu e conhece bem as ferramentas. Não se trata de ignorá-las. Trata-se de não pertencer a elas.

6. O SANTUÁRIO NÃO É FUGA

Marco Aurélio escreveu que os homens procuram retiros no campo, à beira do mar, nas montanhas, e que isso é próprio do homem comum, porque a qualquer instante pode o homem recolher-se dentro de si mesmo. O sítio, a chácara, a terra, as árvores nativas que planto, tudo isso é santuário verdadeiro. Mas o santuário existe para que eu volte, não para que eu permaneça. Serve como lugar de contemplação, jamais como muro contra o mundo. A Agrosafia me ensinou que o solo só tem sentido porque alimenta alguém. Um homem que se guarda inteiro para si guardou apenas um cadáver bem conservado. Recolher-se para servir melhor é oração. Recolher-se para não servir é deserção.

7. PERTENCER SEM DEPENDER

Aqui está o coração de tudo. É possível pertencer a uma instituição sem depender da sua aprovação. É possível servir sem esperar reconhecimento. É possível enxergar as falhas de uma estrutura sem que a fé estremeça, porque a aliança que sustenta o homem não passa pela mediação de estrutura humana alguma. Existe uma tríade fundante que carrego, Deus, o Criador invisível, eu mesmo, e a companheira de vida. Os dois visíveis configuram a pessoa para um dia encontrar o Terceiro. A isso chamo aliança plena. Nenhum concílio a decreta. Nenhuma assembleia a revoga.

8. PLANTAR O QUE NÃO SE COLHE

Na Chácara Agrosafia planto garapuvu e ipê, espécies nativas da Mata Atlântica. O garapuvu adulto eu não verei. Levará décadas que não me pertencem. E ainda assim planto, todos os anos, com as mãos na terra vermelha da Comunidade Rural do Braço. Nisso está a lição inteira da vida espiritual. Trabalhar sem colher. Semear para os que vêm. Meu pai, Auri Fábio Lotério, plantou o cooperativismo que eu colhi sem ter semeado. Meus filhos e minhas netas colherão árvores que não me verão. É assim que a eternidade entra no tempo, pela porta estreita da gratuidade.

CONCLUSÃO

Aprender a viver e a respirar não é decisão única, é ofício diário. Comece pelo solo que os seus pés pisam. Aceite o que não governa. Governe com rigor o que lhe foi confiado. Não peça ao mundo aquilo que só o Pai concede. E quando a instituição o ferir, lembre que ela não é o Caminho, e que o Caminho continua aberto diante de você, exatamente onde sempre esteve. O Reino não é deste mundo. Mas é aqui, neste mundo, com as mãos sujas de terra, que ele se anuncia.

SOBRE O AUTOR

Ainor Francisco Lotério dedica sua trajetória à formação de pessoas e à valorização da vida no campo, unindo o rigor do pensamento à simplicidade de quem nunca se afastou da terra. Palestrante, escritor e homem de fé, converte experiência em reflexão e reflexão em serviço, sustentando que o conhecimento só se justifica quando volta transformado em bem comum.

PORTAIS E CONTATOS

Portais à disposição: www.ainor.com.br e www.loterio.com.br

E-mail: ainorfloterio@gmail.com

WhatsApp: (47) 99967-5010